

Revista ES Brasil

Gestão

01 de Maio de 2011, página 42

GESTÃO

Segundo ele, o que ocorre é que boa parte dos empresários, em vez de investir nas mercadorias que vão ser a matéria-prima de sua empresa, preferem comprar outros tipos de ferramentas, como móveis e demais equipamentos, que não representam insumos para a atividade fim da empresa. "Até por falta de conhecimento, há empresários que compram de tudo, menos mercadorias necessárias para gerir sua empresa. Ou seja, eles se preocupam com tudo, menos com o capital de giro. Depois, vão ao mercado financeiro tomar empréstimo", disse Everaldo.

"Os micro e pequenos empresários precisam compreender que capital de giro não é saneamento financeiro da firma. Capital de giro é o que faz girar a empresa. Sintetizando: capital de giro é para comprar mercadorias e insumos para uma empresa", frisou o diretor do Banes.

O professor Valcemiro Nossa lembra que o capital de giro na empresa deve sempre existir com a finalidade de servir como um "colchão de segurança" para os desníveis de caixa que o negócio possa sofrer em suas atividades operacionais. Esses desníveis, segundo ele, podem ocorrer por vários motivos, como aumento da inadimplência, redução de vendas, aumento acelerado de custos, aumento de prazos concedidos para recebimento e redução de prazos obtido dos fornecedores.

O importante, frisa Valcemiro, é que as micro e pequenas empresas mantenham, para o sucesso de seu empreendimento, as contas organizadas e com as devidas previsões futuras. Além disso, outra dica é manter a contabilidade da empresa organizada e com registros fiéis ao que acontece no dia a dia. "Uma contabilidade completa leva a informações verdadeiras e úteis, tanto para o administrador, quanto para a aprovação de crédito. Sempre que estiver prevendo qualquer tipo de sazonalidade no seu negócio e que possa levar a alguma falta de dinheiro, mesmo que momentânea, o ideal é procurar os agentes financeiros com antecedência para aprovação de limites de créditos com taxas menores."

Outra estratégia a ser seguida para micro e pequenas empresas construir seu próprio capital de giro são os ajustes dentro da empresa. Eduardo Moreira orienta os empresários a tomarem decisões internas,

"Os micro e pequenos empresários precisam compreender que capital de giro não é saneamento financeiro da firma. Capital de giro é o que faz girar a empresa" - Everaldo Colodetti, diretor de Crédito e Fomento do Banes



"Buscar crédito quando se tem dinheiro facilita sua aprovação. Mas se deixar para recorrer ao banco quando se está no vermelho, certamente haverá dificuldade na aprovação de crédito" - Valcemiro Nossa, doutor em Contabilidade e professor

como adotar gestão de estoque, de fornecedor e de contas a receber. "As empresas não podem dar a seus clientes prazo muito estendido para pagamento. Quando há descasamento de tempo entre o que a empresa tem a pagar e o que ela tem a receber, vai surgir problema de caixa", diz. "O ideal seria a empresa receber antes para pagar depois."

Segundo Eduardo, o capital de giro de uma micro e pequena empresa é calculado de acordo com seu estoque de mercadorias, o prazo que ela recebe do fornecedor para efetuar seus pagamentos e o prazo que dá aos clientes. "O capital de giro, na verdade, depende mais do prazo de pagamento, da estocagem e do prazo de recebimento do que do valor da empresa", explica o analista técnico do Sebrae.

AS ARMADILHAS DO CRÉDITO

Especialistas informam que a sobrevivência do capital de giro de micro e pequenas empresas passa, necessariamente, por financiamento que elas buscam. Entretanto, eles alertam para armadilhas praticadas pelo sistema financeiro. Por mais paradoxal que possa parecer, um dos itens que mais preocupam aos tomadores de empréstimo é justamente a linha de crédito que os bancos batizaram de "capital de giro".

"Não recomendamos a linha de crédito que os bancos oferecem com o nome capital de giro. Essa linha é cara e o prazo para pagamento é curto. A natureza dela não é adequada para formar capital de giro. É um crédito ruim, porque a necessidade do capital de giro é um ato contínuo, ou seja, se recebeu tem que pagar", diz Eduardo Moreira.

"O micro ou pequeno empresário tem que conhecer suas necessidades, para, depois, conhecer quem lhe oferece um custo menor", completou o diretor de Crédito e Fomento do Banes, Everaldo Colodetti.

O ideal, dizem economistas, é conseguir um empréstimo de longo prazo para pagamento, e se possível com taxas de juros reduzidas. Até 12% ao ano é uma taxa razoável. Já a linha de crédito denominada capital de giro tem uma taxa de juros de 5% a 7% ao mês, nos bancos privados.

O Sebrae ajuda micro e pequenas empresas a terem acesso ao crédito e a manterem seu capital de giro. Para isso, antes, faz um acompanhamento técnico da empresa e elabora estudos de planejamento. O Sebrae trabalha com instituições financeiras públicas, como Banestes, Banes, Banco do Brasil, Caixa e Banco do Nordeste, como forma de ajudar o micro e pequeno empresário a ter uma melhor visão da política de juros dos bancos.

"Uma coisa é certa: se pequenas e micros empresas utilizarem os recursos de maneira adequada, o risco de mortalidade é pequeno", explica Eduardo. ■

